

V. + J.

seu excelente snr?

Loucos 30

Faço agora o que se ha muito se  
verá ter feito. escrever-lhe. Perdse  
a demora. Calcule o seu immenso sa-  
gasto, que deve ser pelo menos tão  
grande como a temerança da sua  
prisão. Como christão, como collega e  
como amigo participo da sua enor-  
me dor e faço votos a Deus por  
que acabe brevemente o seu capti-  
veiro, que está <sup>daquella</sup> nos olhos de toda a  
gente e fazendo despertar assomos  
de indignação em todas as pessoas

de bem. No seu nome tem-se feito  
muito, mas imagina. Tem-se inven-  
tado coisas tetroas e tem-se dito coi-  
sas que seria para deffiar que se des-  
sem o mais breve possivel. Siquem  
te que nem todas as primeiras das ver-  
dadeiras, mas infelizmente que não  
se tenham realisado as ultimas todas  
referentes a sua libertação. Souvo-  
res a Deus não posso dizer nada a  
respeito do que seja uma prisão ou  
estas prae mas entendo que para ei

deve ser motivo de ~~esta~~ allivio a con-  
sideração do qto acabrinhamento do  
espírito proveniente da privação da  
liberdade não corresponde o remorso  
do menor crime praticado. Isto deve  
ignificar-lhe um pouco a dor.  
Que tua boa mãe foi vel-o.  
Coitado! tem passado incommodavel.  
Futuro com ella no futuro e nem se  
que tinha já forças p<sup>o</sup> chorar.  
E a minha familia pedimos a  
Deus que dê o que tanto deseja e a que  
tem direito a liberdade. Tu Coll<sup>o</sup> am.  
P<sup>o</sup> Estuonio Paulo de Moraes

Piaçava, 29-XII-1934

Jozeulino e meu bom Amigo

Pode estar desanimado, que rece-  
bi a sua correspondência de ou-  
tem, que li e reli com a maior  
atenção e... desprito.

Hesitei primeiro em a mandar  
para o velho <sup>meu</sup> Dr. Pelado, mas  
decidi-me depois de me convencer  
que não tinha outros caminhos.

Não podendo informar os seus reque-  
rimentos, porque é um direito pertencen-  
te ao <sup>Dr.</sup> João Paves, e não vindo in-

formador por elle só me compietin le-vas. Mas quanto é para lamen-  
tar o caso para o Superior Venerável que ellas desairosas e convênias, que  
resolva como entender. De tempos a tempos se manifestam en-  
te resto o meu Caro Eloumulo bem tu o clero, se dêem entre sacerdotes dignos!  
previu que em título de o fazer na te me não ficasse mal falar assim a um  
nota com que terminava a sua fi-respeitável sacerdote de 75 annos, pedia-lhe,  
sante explicação do título caso. meu querido amigo, que não falasse no caso  
fazer em nenhum da sua vida descrever a ninguém para que, ao menos, não  
era certamente substituir-me a si mesma a trabalhar para o meio do povo  
com desvantagem para a clareza que o efeito tenivel proveniente da cegueira  
revela das suas bem pensadas para deminuição dos sacerdotes e ainda que

não faça apreciação da forma como  
se conduziu o Pto. Rio na sua acção re-  
pública nem as venetas na sua missão.  
Ha pessoas que parecem merecer, mas não  
merecem que depositemos nelas a nossa con-  
fiança. Contentemo-nos com fazer o  
nosso juizo pessoal do que vimos e nada  
mais. Descreva-me estas ultimas palavras.  
Sobre o assunto gottaw mais que convernâse-  
mos, mas a minha vida está cada vez mais pe-  
ta. Um sincero abraço do velho e do d'au.  
Alfredo Antonio Paulouques



Junho de 1934  
Correspondência  
particular de  
Monsieur de Vigário  
da Torre das Torres  
de Lourenço de Sousa  
Paco  
Culieiro Grande

